ANO 14.º — Sabado, 5 de Março de 1921 — Numero 664

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPREZA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
«*Tipografia Social*», de Procopio d'Oliveira—ILHAVO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54—AVEIRO

A SITUAÇÃO DE PORTUGAL

APRECIADA NO ESTRANGEIRO

Com o titulo—*Noticias do Velho Mundo*—apareceu no *Sun*, jornal Norte-Americano e firmado pela marquêsa de Fontenay, senhora da familia dum diplomata francês, o artigo cuja ultima parte passâmos a reproduzir do *New Iork Herald*, que tambem o transcreveu, pondo em relêvo a sua alta importancia, como nós o dèstacâmos para edificação dos politicos que não querem atentar no pèssimo efeito dos seus dessidios.

E' como segue:

Portugal está hoje sem o dinheiro indispensavel para o governo viver. Não pode obter emprestimos de qualquer origem. Não pode pagar as suas dividas. Não pode mesmo pagar os juros das mesmas. A Grã-Bretanha, que é o principal crédo, consentiu recentemente em dar um praso de tres mezes para o pagamento do juro de alguns emprestimos. Este praso está quasi findo e como não ha recursos com que contar, o govêrno deve inevitavelmente encontrar-se nas mesmas condições que o da Austria, isto é, sem um real, insolvente, e podindo a intervenção estrangeira de maneira a salval-o duma anarquia certa.

A unica solução para a Grã-Bretanha, como principal crédor, será assumir o encargo das finanças do país e o contrôle *de toda a administração, com o fim de restaurar as finanças e o credito, e de desenvolver as imensas riquesas e recursos de Portugal e suas colonias. A instabilidade do govêrno republicano e tambem a ineficacia das suas leis espantaram todo o capital estrangeiro, cuja cooperação é indispensavel para restaurar a antiga prosperidade da nação. Não é provavel que qualquer outra potencia se oponha, desde que a Inglaterra em virtude do antigo tratado de aliança e protecção de Portugal, está autorisada a intervir, e é de certo modo responsavel pelo govêrno da sua antiga aliada. Além disso, os franceses, que possuem o maior numero dos atualmente desacreditados titulos do govêrno português, devem considerar-se muito filizes por a Inglaterra ficar moralmente responsavel pelo seu pagamento.*

Em face disto, desta vergonha, que contam fazer os que lhe «dão origem, tornando-se impenitentes coveiros da integridade da Patria?

O *Democrata* de ha muito que marcou logar especial no meio da barafunda estabelecida, para que um dia o não incluam no sem numero dos desvairados a quem a nação deve o seu enfraquecimento, o seu desprestigio, a sua desgraça. Tem, por isso, toda a autoridade para falar e ha de falar. Com a independencia que o caracteriza ha de dizer ao país aquilo que, por conveniencia politica, os outros orgãos da imprensa calam, assim como ha de apontar os nomes dos verdadeiros responsaveis pelas calamidades que se aproximam, indicando-os á justiça.

Não. Com a nossa colaboração não contem os autores da linda obra que nos colocou á beira do abismo.

Republicanos, essa qualidade será mais um motivo para que o nosso protesto se faça ouvir em nome da Republica, defendendo-a não só dos que a servem mal, mas principalmente daqueles que a invocam, tornando-se conivente nos delitos praticados.

Seriamos indignos de nós proprios se assim não fizessemos. Indignos, porque constitue um verdadeiro crime o despreso, a completa indiferença dos chamados homens publicos pelos destinos da nação; indignos, porque deixariamos de cumprir um dever de consciencia, tal é o de lhes reprovarmos o procedimento na hora critica em que tudo indicava fossem ajustados os maximos sacrificios para honra da Democracia e dos interesses de Portugal.

E esse labéu não queremos nós. Repudiamo-lo.

MORTOS ILUSTRES

DR. DANIEL DE MATOS

Subitamente, deixou de existir no dia 25 de fevereiro, em Coimbra, o sabio professor da Universidade e um dos mais notaveis ornamentos da sciencia medica portuguêsa.

Era natural de Poiares e o seu desaparecimento não exagerâmos se o considerarmos uma verdadeira perda nacional.

Dr. José de Arriaga

Tambem no mesmo dia foi encontrado morto num miseravel quarto do Recolhimento das Merceiras, o ilustre homem de letras dr. José de Arriaga Brun da Silveira, irmão do falecido presidente da Republica, dr. Manuel de Arriaga.

Apezar de ter sido uma figura de destaque no meio intelectual, teve um enterro modesto a contrastar com o de alguns sapateiros que, depois de mortos, ainda atravessam as ruas de Lisboa em berlindas douradas.

Vergonhoso

Aveiro, atravessa presentemente uma epoca de abandono e de falta de fiscalisação como nunca sofreu. Dizemo-lo porque é um inteiro reflexo da verdade e sem intuito de magoar ninguem.

O que todos os dias e a toda a hora se está presenciando por essa cidade é um cumulo, que aos olhos do menos atilado que nos visite deve deixar uma profundissima impressão de desagrado.

As ruas imundas; nos pontos principaes da cidade, a qualquer hora, lavam-se carros, limpam-se cavalos que depois estão sobre os passeios bebendo agua e tendo o transeunte de ceder o seu logar ao bucefalo que a impunidade permite estar em toda a parte; transforma-se a via publica, pejando-a por completo, em oficina onde se trabalha todo o dia; pelas ruas mais concorridas ficam durante dias e noites pipas vasias e cheias, caixotes, carros, etc.; as arvores são partidas após a sua plantação; sacodem-se, sobre quem passa, tapetes de toda a especie; por debaixo dos Arcos—o que já fôra justamente proibido—fazem, de novo, passagem as mulheres que vão á fonte; no Largo da Republica, bandos de garotos em algazarra infrene, soltando os mais indecorosos palavrões e atropelando quem passa, jogam a *barra*, sem que ninguem a tal ponha côbro; junto á fonte da praça grupos de soldados e de vadios sustentam dialogos indecentes com o mulherio ali reunido, e, assim, á proporção por toda a parte, o desrespeito, a desordem, a indisciplina que resulta do não te rales a que chegámos.

Ainda ha dias o ilustre presidente da Câmara profundamente se revoltava contra a ineficacia dum serviço por ele ordenado e cumprido, mas que a garotada tinha completamente inutilisado.

E' indispensavel que isto termine. A' policia, á Guarda Republicana cumpre intervir.

O que se está passando na cidade é simplesmente uma autentica vergonha, por mal de todos nós.

A perda do hidro-avião D-D-9

PORMENORES SOBRE O DESASTRE

A 11 de março do ano findo, deu-se, como se sabe, o desaparecimento do hidro-avião G. L. 58 no qual tomavam logar o tenente aviador Alberto Augusto Xavier e duas praças do posto de S. Jacinto, que se supõe terem sido tragados pelo mar, em frente de S. Pedro de Muel, e já agora se nos depara identico desastre, que, se não teve as funestas consequencias do primeiro, nem por isso a sua narrativa deixa de ser emocionante, como os leitores vão ter ocasião de observar.

Na esquadrilha de aviação fôra recebido oportunamente ordem para irem os aparelhos ao Porto no dia 31 de Janeiro. O tempo estava então tempestuoso e a visita não se pôde efectuar. Proporcionando-se, todavia, mais tarde, essa oportunidade, partiram do posto de S. Jacinto, pelas 14 horas de 23 de fevereiro, os hidros D-D-9 e D-D-10, aquele sob o comando do 2.º tenente Avelino Santos Mota e este sob o do 1.º tenente Pedro Rosado.

A viajem correu sem novidade, tanto na ida, como durante o tempo que sobre o Porto, Leixões e Matozinhos voaram os aparelhos.

No regresso, porêm, cerca das 15,15, pelas alturas de Esmoriz, o tenente Mota reconheceu, pela elevação termometrica, que não se fazia a circulação, havendo, portanto, uma avaria, e amarou. Verificou, então, ter-se partido a haste do comando das bombas de circulação, agua e oleo, avaria absolutamente irreparavel no ar ou no mar.

Para alcançar o braço da ria, que atinge a proximidade da praia do Furadouro, um pouco mais ao sul, com sacrificio irremediavel do motor, resolveu *deslocar* com o unico intuito de salvar o aparelho e a tripulação.

Pouco depois, ou quasi a seguir á deslocação, o carter do motor rebentou e foi de novo obrigado a amarar, impossibilitado agora absolutamente de voar.

No mar, nem uma embarcação e na praia o embate impetuoso das vagas.

Sobre os naufragos pairava o outro aparelho, impossibilitado, comtudo, de lhes prestar qualquer socorro.

O motor trabalhava e o tenente, sr. Mota, aproxima o aparelho de terra, unica possibilidade de salvação, até que, talvez a uns 50 metros da praia, uma vaga, formidavel, fez *capotar* o avião, ficando os tripulantes por debaixo dele, e aquele oficial preso pelo pescoço aos arames e cordas de piano. Os mecanicos, o cabo de fogueiros n.º 1463 e o 1.º artilheiro n.º 3828 conseguiram, com relativa facilidade, sair debaixo do aparelho e nadaram para terra, pois antes da nova amaragem tinham-se despido. Não poude o mesmo fazer o tenente Mota porque a *combinação* pesava enormemente, dificultando-lhe os movimentos. Assim, depois de enormes esforços desembaraçou-se do aparelho, que flutuava por se lhe ter destacado o motor; nadou para terra, onde chegou exausto, sem forças para manter-se de pé, sendo nessa altura auxiliado pelo mecanico n.º 3828, que o ajudou a sair do mar. Refeitos quanto era possivel daqueles extenuantes e aflitivos minutos, os naufragos aproveitaram a aparição dum rapazito, que os conduziu á quinta da Mata, na freguesia de Arada, concelho de Ovar, percorrendo 5 quilometros, por areia. Fez sensação profunda a sua aparição no logar e toda a gente que os via nos trajes extraordinarios e quasi paradisiacos que levavam, se espantava e surpreendia. O dono da quinta estava auzente, mas o caseiro forneceu-lhes lume para secar a pele e a roupa. Expedido aviso para Ovar, pouco depois aparecia o comandante do posto da guarda republicana daquela vila, sr. José Augusto Pereira, que foi inexcedivel em atenções e cuidados. Para a vila seguiram os naufragos em trem e a Aveiro chegava, á noite, o tenente Mota, para se tratar dum ferimento, embora leve, que recebeu na perna direita.

—O aparelho, disse-nos ele deveras contristado, inutilisou-se, com bastante mágoa minha, pois era o meu aparelho predilecto, aparecendo, porêm, na praia, o motor e muitas outras peças, instrumentos, etc., o que tudo tem sido devidamente guardado.

O conhecimento da ocorrencia causou, nas primeiras horas, a mais funda impressão, a qual se foi dissipando á medida que íam chegando noticias animadoras e, por fim, a do salvamento dos naufragos.

O *Democrata* felicita-os e presta homenagem aos valorosos aviadores pelo inexcedivel sangue-frio com que se houveram durante o tempo de perigo para as suas preciosas existencias.

Films...

Já é!...

Certo individuo, do Porto, queixou-se á policia de lhe haver desaparecido do 2.º andar do predio em que se acha instalada uma associação, de que é cobrador, o piano ali existente e destinado ás noites de baile.

Naturalmente algum parceiro que, por engano, o levou no bolso...

João Brandão

Na interessante secção do Janeiro *epigrafada*—Ha 50 anos—*lê-se:*

> *JOÃO BRANDÃO.—Pelas ultimas noticias vindas de Angola pela corveta* Sagres, *soube-se que o degredado João Brandão, estava em Mossamedes, mui bem hospedado e com todas as comodidades. Não lhe faltavam pretos para o servir.*

Por onde se conclue que a protecção aos bandidos não é de agora, mas já vem de traz...

Importantissimo

Com a maior urgencia e todas as dispensas regimentaes, foi esta semana apresentado no Congresso um projecto de lei pelo qual cessa a autorisação que permitia aos presidentes da Republica usarem a farda dos generaes com mais uma estrela.

Ora aqui está uma coisa sem a qual o país ficaria eternamente encravado...

Reclamando

Uma comissão delegada da Associação Comercial e Industrial de Aveiro procurou ultimamente o sr. governador civil para formular varias reclamações de interesse local, entre as quaes o policiamento da cidade, modificação do horario do Vale do Vouga, melhoramento do serviço dos comboios entre a Pampilhosa e Aveiro, reorganisação da Escola Comercial e Industrial, estabelecimento da rede telefonica e edificio dos correios, montagem de estações agricolas, reparação das estradas e pontes mais urgente e conclusão das obras da barra e dragagens da ria, ameaçada de completa ruina.

Está claro que a tudo o chefe do distrito prometeu atender, mas quanto a nós foram palavras lançadas para não ficar calado, como é de uso em taes circunstancias.

E para o quê, depois se verá.

O PARTO

Sempre conseguiu organisar ministerio o sr. dr. Bernardino Machado, que, não obstante as dificuldades sugeridas, se compõe da seguinte forma:

Presidencia e Interior—Dr. Bernardino Machado.
Justiça—Dr. Lopes Cardoso.
Estrangeiros—Dr. Domingos Pereira.
Instrucção—Dr. Julio Martins.
Finanças—Antonio Maria da Silva.
Comercio—Dr. Antonio Fonseca.
Guerra—Dr. Alvaro de Castro.
Colonias—Dr. Paiva Gomes.
Trabalho—Dr. José Domingues dos Santos.
Marinha—Fernando Brederode.
Agricultura—?

Pelos motivos que se sabe e ainda por outras circunstancias especiaes, este governo quer-nos parecer que não terá duração superior á dos seus antecessores.

Os factos produzidos durante a posse do seu presidente, são um sintoma.

Verdades

A proposito da situação politica que atravessâmos, de todo este desmoronar de principios, desta derrocada vergonhosa que os *amigos* do regimen lhe tem criado, escreve o correspondente, em Lisboa, para um jornal do norte:

E nós, O que fazemos?

E' dolorosa a resposta para todos os republicanos *por convicções*. Porque os republicanos *por interesse*, talvez o maior numero, nas altas camadas dirigentes, esses afivelaram a mascara dos falsos apostolados e apresentaram-se ao povo em *travesti* de messias.

Insensiveis ás noções de patria, familia, associação, govêrno e tradição; inadaptaveis a todos os principios basilares duma democracia tudo contaminaram, tudo devastaram, tudo perverteram.

Sem duvida. Só é pena que os republicanos, por convicção, não tenham, num movimento geral e impulsionado pelo mesmo sentimento de amor aos principios, enxutado a pontapés essa magna caterva que, com o mais revoltante descaro, se assenhoreou das cadeiras do Poder e dos selos do Estado.

Isso é que se devia ter feito ha muito.

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

A ETERNA QUESTÃO DOS PASSAPORTES

DOCUMENTOS FALSOS

Como noticiámos na semana finda, foi descoberta uma importante falsificação de documentos, que, não só permitiram a saída de inumeros individuos para fóra do país, como representa um desfalque para o tesouro de centenares de contos.

O caso veio a descobrir-se porque, sendo expedida ordem de intimação a um soldado licenciado, Francisco Nunes Cabaz, do Bonsucesso, para se apresentar, este não compareceu. Aplicada a respectiva multa, apresentaram-se no quartel os paes que declararam ter ele embarcado para o Brazil, com passaporte legal, sucedendo o mesmo a um outro seu visinho.

Procurados os processos no Governo Civil, notou-se desde logo qualquer coisa nas licenças militares, pelo que a Divisão, a quem foi comunicado o facto, encarregou o sr. tenente-coronel Pinto Queimada de proceder ás indispensaveis averiguações, tendentes a pôr a descoberto todas as irregularidades que se supõe existirem.

E com tal decisão a deligencia foi iniciada que até á hora que escrevemos já estão CENTENAS de documentos colhidos, os quaes, na sua maior parte ou quasi totalidade, são falsos, representando um elevadissimo prejuizo para o Estado!

E' falsa a assinatura do chefe do distrito de reserva e quanto ao selo branco, sob a guarda deste, corre ter sido utilisado fóra das horas do serviço da repartição, em cujas dependencias alguem se ía introduzir por meio de chave falsa.

Como implicado no delito parece achar-se o sargento Josè Maria de Almeida, que desapareceu, sendo ultimamente preso o engajador Manuel Nunes Visinho, esperando-se que outras prisões mais se efectuem, entre elas as de alguns individuos que vivem em largo estadão, disfrutando, á larga, os prazeres da vida, que os seus verdadeiros haveres e honorarios não podem de forma alguma justificar.

Mas isto, por ora, ainda não é nada.

O resto é que hade ser bonito...

Apoiado

Lemos:

Compreenderia os escrupulos do sr. Presidente da Republica, relativamente á dissolução, se a sua alta magistratura estivesse colocada em frente de *partidos politicos*, isto é, de representantes da opinião publica. Sua ex.ª, porêm, está colocado em face de grupos, ou melhor, de correntes hipoteticas. Logicamente, estes grupos não lançam sua ex.ª em decisão: lançam sua ex.ª em hesitação. O sr. Presidente da Republica, porêm, não pode ter hesitações. O paiz reclama *um governo que governe*. E nenhum governo pode governar com o tumulto, com a algazarra de S. Bento. Governo com representação parlamentar? Governo fôra dela? O sr. Presidente da Republica o dirá. Governo, em todo o caso, *das direitas*. Porque hoje, em Portugal, como aliás em todo o mundo, as forças politicas quasi não comportam *nuances* ou combinações intermedias: as forças politicas dividem-se em dois campos perfeitamente distintos—e opostos.

Conservadores para um lado e *extremistas* para o outro.

Isto mesmo estamos cançados de o afirmar.

Não são partidos com que se defronta o chefe do Estado: são *patrulhas*, grupos e grupelhos criados unicamente pela vaidade e pela ambição de quantos se reputam á altura de chefiar hipoteticos partidos.

Mande s. ex.ª essas patrulhas recolher ás respectivas casas da guarda, ou sejam á imaginação doentia de qnem as lançou cá neste mundo e verá como tudo muda.

De contrario a mudança será outra...

AVISO

Emquanto estiver fechada a oficina de «O Democrata» deverão todos os assuntos que digam respeito a este jornal ser tratados na FARMACIA RIBEIRO ou então na rua Miguel Bombarda, n.º 21 (antiga R. de Jesus).

Administrador—João Alves Ribeiro.

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Congresso Beirão

Com o fim de trocarem impressões com a comissão desta cidade sobre o projectado congresso Beirão a realisar em Vizeu no proximo mez de julho, estiveram em Aveiro os srs. Bartolomeu Severino, secretario geral da Comissão Central de Propaganda em Lisboa, dr. José Perdigão, vogal da mesma e capitão Francisco de Almeida Moreira, da comissão central de Vizeu os quaes nos consta terem retirado satisfeitos com os trabalhos de representação encetados no distrito.

Brevemente efectuar-se-á uma conferencia publica destinada a interessar todas as classes no movimento regionalista que se prepara.

Transcrição

O nosso collega de Oliveira de Azemeis, *A Opinião*, dignou-se transcrever de *O Democaata* o artigo—*Outra crise*—deferencia que registâmos assaz reconhecidos.

NECROLOGIA

Vitimado pela tuberculose finou-se domingo no proximo concelho de Ilhavo, o sr. dr. Joaquim Machado da Silva, que durante bastantes anos ali exerceu clinica, sendo muito considerado.

A sua familia, sentidissimos pesames.

A carne

Tanto em Lisboa como no Porto diminuiu o preço da carne. Quando chegará a vez a Aveiro, onde tambem o gado abateu, tornando-se mais acessivel á bolsa dos compradores?

Passeio escolar

Os alunos de todas as escolas primarias da cidade foram na quinta-feira em passeio fluvial até á Vista-Alegre acompanhados dos respectivos professores.

Ocupavam quatro barcos saleiros.

UM CRIME

Henrique de Magalhães, Pedro Teixeira e António Pereira, implicados no crime que referimos no ultimo numero, encontram-se já nas mãos da policia, que prendeu o primeiro em Vizeu, para onde tinha fugido e os restantes em Coimbra, onde residiam.

Devem, á hora que escrevemos, ter sido entregues ao poder judicial.

A victima das furias alcoolicas da *troupe* conimbricense, o guarda n.º 22, está, felizmente, livre de perigo, continuando, no entanto, numa enfermaria do hospital até que a cura se complete.

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Ribeiro.

CORRESPONDENCIAS

Requeixo, 27 de Fevereiro

No dia 22 para 23 do corrente, audacioso e atrevido gatuno penetrou, por escalamento, na morada do nosso amigo Manuel Lopes Ferreira, deste logar, roubando-lhe toda a carne, pingue e lombo de conserva que havia na salgadeira.

Conhecido o roubo, um *curioso* de má morte arvorou-se em autoridade, e, mais papista que o papa, inqueriu quem nos ultimos dias posteriores ao roubo tinha estado em casa do queixoso, sem contar consigo, sendo-lhe dito que fôra um estucador de Fermentelos que andava em trabalhos da sua profissão no visinho logar da Taipa.

Foi o suficiente para o *curioso* de má indole se dirigir á Taipa, dizendo ao artista que Lopes Ferreira o mandava chamar a sua casa, ao que o pobre diabo acedeu sem a menor relutancia. Uma vez na morada do roubado é-lhe assacada a responsabilidade do roubo, o que ele negou terminantemente. Valeu-lhe a negativa ficar detido toda a noite, sofrendo castigos inquisitoriaes. Alêm da competente doze de tapôna, segundo ouvimos, o desalmado *curioso* atou-lhe uma corda ao pescoço suspendendo-o numa latada! Nem assim conseguiu arrancar ao inocente a confissão desejada, sendo este conduzido a Aveiro onde nada quizeram do desgraçado.

Ao passo que se praticava o que fica narrado, o mesmo *curioso* e sua cara-metade simularam a passagem do roubo pela rua central da povoação, ás 4 horas, e tendo os simulantes de ir levantar umas armadilhas de pesca, viram, á beira do rio Agueda, um cesto coberto com roupa branca, atribuindo que fosse comida que um lavrador ali tivesse para levar a jornaleiros; alêm disto viram igualmente um homem dentro duma bateira que, fazendo-a navegar do Certima para o Agueda, contornou uma propriedade para ir tomar o cesto. Tal descrição, porêm, não era acreditada, nem o podia ser, por pessoa alguma, e, assim as suspeitas principiaram a recair sobre os autores da *galga*, de maneira que a opinião geral tem, como o roubado, a convicção inabalavel de que são os dois, marido e mulher, por sinal bem dignos um do outro, os verdadeiros autores do roubo, porque: 1.º—não se pratica um roubo a horas matutinas de tal natureza e condições; 2.º—porque havia uma lavoura por onde o roubo podia ser conduzido sem perigo previsto, não havendo por isso necessidade de o conduzir por uma rua central a horas que já principiava a ser movimentada; 3.º—porque os matreiros não foram levantar as armadilhas ás 4 horas mas sim ás 6.

A falta de espaço não permite maior desenvolvimento e nem a pena quer continuar.

Diremos, por hoje, que os... honrados conjuges são useiros e veseiros.

C.

Costa do Valado, 3

Devido a dificuldades sugeridas á ultima hora não se poude realisar o baile da *Micaréne* projectado para ontem.

—— Abriu novamente, nas Quintans, o seu estabeleeimento de mercearia, o sr. Joaquim Simões Birrento, que o remodelou por completo dando-lhe um aspecto deveras atraente.

Os generos expostos são de 1.ª qualidade, sofrendo alguns sencivel baixa de preço.

—— Fez anos no domingo o nosso simpatico conterraneo Albino de Matos, por cujo motivo lhe enviâmos felicitações.

C.

Verdemilho, 2

Pela entrada de *O Democrata* no 14.º ano, felicito o seu director, desejando aº vigoroso semanario as maximas prosperidades.

—— A Junta desta freguezia tomou ante-ontem posse de todos os baldios, incluindo a casa da residencia e seu quintal.

—— Tem passado bastante doente o sogro do sr. Manuel Duarte Maio, a quem desejâmos rapidas melhoras.

—— O tempo corre propicio á agricultura.

C.

Para evitar demoras na entrega do jornal, a administração de **O Democrata** *lembra aos seus assinantes a conveniencia de a avisarem sempre que mudem de residencia.*

AGRADECIMENTO

A viuva, filhos e de mais familia do finado José dos Santos Madail, impossibilitada de agradecer doutra forma ás pessoas que lhe apresentaram pésames e acompanharam á ultima morada os restos mortaes do saudoso extinto, vem, deste modo, testemunhar, a todas, indistintamente, a sua indelevel gratidão, pedindo ao mesmo tempo desculpa de qualquer falta cometida com aqueles que a visitaram durante os primeiros dias de nojo.

Verdemilho, 4 de março de 1921.

Prevenção

João da Rosa Lima e esposa Palmira de Moraes Sarmento Lima, previnem o publico de que se não responsabilisam por dividas ou qualquer transação contraídas em seu nome, ainda que estas sejam realisadas por apresentação de qualquer documento ou carta, por eles assignados, pois taes assinaturas são falsas, embora possam ter sido autenticadas com o carimbo da sua casa.

Pragal, Almada, 20 de fevereiro de 1921.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	2$50
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte	4$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$30
« (2.ª pagina)	$15
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.